Fome de energia? Do desperdício à poupança

I. Malico^{1,2}

¹Universidade de Évora, Departamento de Física, R. Romão Ramalho, 59, 7000-671
Évora, Portugal.

²IdMEC, IST, Universidade Técnica de Lisboa, Departamento de Engenharia Mecânica,
Av. Rovisco Pais, 1049-001 Lisboa, Portugal.

A intensificação das atividades económicas a nível mundial e o aumento da população amplificam alguns dos problemas ambientais que a humanidade enfrenta hoje em dia. Alguns deles prendem-se com a conversão e utilização de energia. No seu relatório anual de 2012, a Agência Internacional de Energia refere que em 2035 as necessidades energéticas mundiais serão mais de 1/3 superiores às atuais [1]. Nos países da OCDE as necessidades energéticas aumentarão pouco, mas assistir-se-á até 2035 a uma clara mudança para as energias renováveis e gás natural. De acordo com a mesma Agência, o petróleo continuará a ser o combustível mais utilizado, o que conduz a impactes importantes no ambiente. Utilizar tecnologias de conversão de energia eficientes e de baixo carbono são opções mais adequadas em termos ambientais. Por exemplo, edifícios, processos industriais e transportes energeticamente eficientes poderiam reduzir significativamente as necessidades energéticas do mundo. A União Europeia tem como objetivo reduzir 20% do seu consumo de energia primária em relação aos níveis projetados em 2007 para 2020. De facto, a redução do consumo de energia e a eliminação do desperdício energético são decisivos para o aumento da competitividade e o cumprimento dos compromissos relativos às alterações climáticas. Passar do atual desperdício de energia para a sua poupança (desde a transformação e a distribuição até ao consumo final) é um dos principais objetivos da Comissão Europeia, urgindo retomar a trajetória desejada em termos de eficiência energética.

[1] IEA, *World Energy Outlook 2012*, IEA Publications, Paris (2012).